#### Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Ofisado de Sas Reulo Class.: 36

Data: 31 de Oegendro de 1886 Pg.: 12

# Exército chega à terra dos yanomani

PLÍNIO VICENTE Especial para "O Estado"

Os yanomani, última nação indígena das Américas que ainda vive em estado primitivo, estão no meio de um fogo cerrado. As Forças Armadas começaram a implantar o projeto "Calha Norte", que consideram a melhor forma de ocupar os vazios da fronteira brasileira ao norte da calha

projeto, afirmando que, em Roraima. os yanomani vão sofrer "um ataque macico e frontal, com graves consequências".

Mas enquanto o Exército garante que o "Calha Norte" pretende apenas

do rio Solimões. A Igreja condena o | vação desses indios contra-atacam | com um projeto do senador Severo Gomes, que cria o Parque Yanomani. Para o governador do Território, Getúlio Cruz, "o senador está prestando um desserviço à Nação". Em Boa Vista, o presidente da Associação Comercial de Roraima, João Mêne, elo-"harmonizar as relações entre as populações", os que defendem a preser- jeto do senador, criticando principal-

mente o tamanho da área reivindicada, 11 milhões de hectares, o que considera "um exagero".

Entre os garimpeiros o projeto de Severo Gomes está fazendo estragos. Mais de oito mil homens vivem ha anos esperando para voltar aos garimpos proibidos da serra de Surucucus, no coração das terras yanomani.

### "Ehora de ocupar os vazios"

De um lado as Forças Armadas, garantindo que "é hora de ocupar todos os vazios da fronteira antes que alguém os ocupe". Do outro a Igreja, condenando a ação militar e afirmando que a invasão das áreas indígenas "pode levar à dizimação da última nação primitiva das Américas, os yanomani". Dois projetos, o "Calha Norte", com o qual o governo brasileiro pretende garantir sua presença nas fronteiras do Noroeste e Extrêmo Norte da Amazônia, e um outres do senador Severo Gomes (PMDB-SP), propondo a criação do Parque Yanomani, estão gerando sérias discussões, cada lado defendendo a necessidade de uma ação ime-

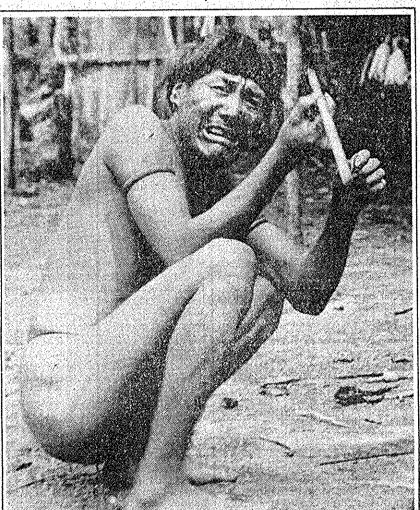
"Eu não preciso conhecer Roraima para saber que os índios yanomani devem ser defendidos já do perigo de extinção. Esse é o ponto principal do meu projeto", disse o senador em sua-visita ao Território, em companhia de representantes da Igreja e de entidades que o ajudaram a elaborar o, projeto de lei, que destina uma área de 11 milhões de hectares para a implantação do parque, tornando proibida a entrada de "brancos" em quase um terço da área de 23 milhões de nectares que forma Roraima.

Para o governador Getúlio Cruz, "o senador Severo Gomes está prestando um desserviço à Nação". Mas não vô como o problema dos yanomani e o projeto de criação do parque possam tornar-se obstáculos para alimplantação do "Calha Norte". Segundo Cruz, essa foi a opção correta encontrada pelo presidente Sarney para acelerar o desenvolvimento da Amazônia Ocidental. O governador entende que o projeto das Forças Armadas e do Conselho de Segurança Nacional tem duas linhas importantes de ação: uma leva à ocupação dos vazios da fronteira por meio da instalação de pelotões do Exército; é outra preocupa-se justamente com os povos indigenas, razão pela qual o Calha Norte" propõe uma ampla reestruturação da Funai e o seu fortalegimento para a solução dessa questão. Cruz lembrou ainda que Ro-

cios desse programa, com a construção da Hidrelétrica do Paredão e o asfaltamento da BR-174, ligando Boa Vista a Manaus e Boa Vista à fronteira com a Venezuela. Mas a Igreja tem opinião diversa

daquela defendida pelo governador

nas. Por isso, o Território de Roraima será o mais atingido". Para dom Aldo, o "Calha Norte" é autoritário, não respeita as tradições e valores culturais e impõe a integração forçada do índio à sociedade "envolvente". Para o bispo, "está mais do que



Yanomani, longe da polêmica, não fala o português

do Território. Para o bispo diocesano de Roraima, dom Aldo Mongiano, "o projeto foi pensado e desenvolvido dentro de uma filosofia de governo que tende, de todas as maneiras, a raima já começa a receber os benefí- desarticular a vida dos povos indíge-

provado que a doutrina de segurança nacional, defendida no regime dos militares, é contrária à visão cristã dos homens e à visão cristã do Esta-

Dom Aldo chama a atenção ainda para um aspecto que considera o mais perigoso do "Calha Norte": a instalação de colônias. Para ele, que defende de forma radical a implantação do Parque Yanomani, "essa nação, ainda em estado primitivo, sofrerá um ataque mais maciço e mais frontal" com a abertura de estradas para a instalação dos pelotões de fronteira em Erico, Auaris e Surucucus, nas proximidades da divisa com a Venezuela, "O projeto não se justifica só porque seus idealizadores entendem que a área onde vivem os yanomani é zona potencial de conflitos", disse o bispo, lembrando que "conflitos surgirão, isto sim, quando começar a colonização na região".

Em declarações feitas em Boa Vista, o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, afirmou que não vê o problema indígena como um obstáculo à implantação do "Calha Norte". Contestando a Igreja e as entidades, algumas internacionais, que defendem a preservação dos indios, o ministro assegurou que "o projeto veio para harmonizar as relações e não criar áreas de conflito" Para o general, "não existe uma nação yanomani, existem tribos "yanomani" e vêo"Calha Norte" como uma medida lógica para compatibilizar o desenvolvimento da região e integrar suas populações.

Também para o comandante militar da Amazônia, general Iran Arnt, a Igreja e os defensores da causa indígena não têm com que se preocupar, "pois a Funai já está na área para evitar problemas, continuando seu trabalho de assistência aos silvicolas. Por isso sou contra a tese da Igreja Católica de que o projeto irá dizimar os yanomani". Quanto ao sigilo com que o "Calha Norte" foi elaborado, o comandante do CMA afira decisão partiu do Exército, via Conselho de Segurança Nacional, por orientação do presidente da

Republica: "Portanto — frisou Arnt -, essa é uma decisão política do governo e não havia necessidade de do, cuja tarefa e procurar o bem | consultar nem o Congresso Na-

## VENEZUELA STRA PACARAIMA VENEZUELA PARA **AMAZONAS**

Metade do Território de Roraima pode virar parque

#### "Rasgando os caminhos"

"O desenvolvimento vem na estelra, por via de consequência. A História do Brasil é pródiga em exemplos onde o Exército aparece como o grande desbravador. O mais importante, no momento, é ocupar os grandes vazios da região da fronteira ao norte da calha do Solimões, onde são predominantes os bolsões que registram a total ausência de brasileiros, brancos e civilizados. A presença do indio, tão-somente, é insuficiente para assegurar a defesa de regiões como as que temos no Amazonas e em Roraima." A afirmação é de um oficial do Exército, com bastante expe-

Ao revelar essa posição, "que, embora pessoal, é a essência do projeto", o oficial descarta a hipótese de que o "Calha Norte" tenha sido elaborado com o proposito de só "rasgar o caminho" para permitir que a migração e os projetos de colonização possam ocupar a região. Admite que três pontos levaram o governo brasileiro a apressar a execução do projeto: 1) constante invasão do território nacional por grupos estrangeiros; 2) aumento do tráfico de drogas e plantações de epadu na região amazônica e; 3) preocupação permanente com a possibilidade de conflitos entre os países vizinhos ou de grupos internos. Há ainda um quarto ponto, embora não revelado pelas autorida-des: os índios podem ser usados como massa de manobra para a manipulação de interesses contrários à soberania nacional, visando principalmente as jazidas minerais localizadas no Extremo

A prioridade inicial do "Calha Norte" é a implantação de pelotões de fronteira em alguns pontos críticos e a melhoria de outras instalações já existen tes. No caso de Roraima, o Exército definiu a instalação de pelotões em Auaris, Ericó e Surucucu, na fronteira com a Venezuela. Serão melhoradas também as instalações dos pelotões aquartelados em Vila Pacaraima, no

de maior porte. Com a infra-estrutura de Surucucus melhorada, as Forças Armadas terão condições de intensificar sua atuação na reserva yanomani, visando uma riência na Amazônia. maior cooperação com os organismos militares e civis da Venezuela, complem mentando o trabalho que já vem sendo. feito pelo Itamaraty. Como há uma o "Calha Norte" prevê que nenhuma questão dessa ordem será tratada sem a participação da Funai. Quanto aos assuntos de segurança nacional, o projeto estabelece que merecerão atenção todos os pontos prioritários localizados ao longo dos 6.500 quilômetros de fronteira e suas vias de acesso. Ainda quanto às relações externas, o projeto destaca "a manutenção da

paz e o incremento da compreensão mutua entre o Brasil e seus vizinhos, além da revisão da legislação que regula o comércio fronteiriço", uma antiga reivindicação das cidades localizadas na zona de fronteira. Em Roraima, os. empresários defendem maiores facilidades para as trocas comerciais com a Venezuela e Guiana e o acesso ao Caribe, muito mais próximo e mais rentável do que o mercado interno, dadas as grandes distâncias entre a região e os centros produtores e consumidores do

marco BV-8 da fronteira, e em Bonfim e

da sua presença na arca. Também a Força Aérea Brasileira, que construiu uma moderna base ao lado do aeropor

to de Boa Vista. Em Surucucus, já estão

em andamento os trabalhos de alarga-

mento e ampliação da pista que serve

ao posto indígena e às missões religio-

sas, para permitir a operação de aviões

Mas nem só o Exército terá amplia-

Normandia, na divisa com a Guiana.

O "Calha Norte" propõe ainda uma maior cooperação técnica com os paí-ses vizinhos e a revitalização do Tratado de Cooperação Amazônica; reforço da rede consular de fronteira; retomada dos estudos para novas ligações rodoviárias e cooperação internacional para o combate ao tráfico de drogas. Já está funcionando, em Roraima, o Conselho de Combate ao Narcotráfico, que conta com a participação de representantes dos governos brasileiro e venezuelano.

Com relação à malha rodoviária, o projeto prevê o asfaltamento da BR-174, ligando Boa Vista a Manaus e Boa Vista à Vila Pacaraima, próxima à Santa Elena do Uairén, primeira cidade venezuelana na fronteira. Está prevista também a construção de uma ponte sobre o rio Tacutu, ligando Bonfim a Lethem, na Guiana, e a abertura de uma estrada que ligará a região amazônica ao porto maritimo de Georgetown criando, assim, um corredor de exportação e importação. Essa será a melhor alternativa para o acesso ao Caribe além de caracterizar-se como de grande, importancia estratégica.

Para o oficial do Exército, "é hora de o País defender todos os espaços, vazios da fronteira brasileira na Amazônia antes que alguém os ocupe". Para ele, a alternativa maior é o projeto "Ca-lha Norte", porque "com a infra-estru-tura militar e a seriedade do trabalho, o desenvolvimento vem na esteira, facilidade que outros órgãos do governo e a propria iniciativa privada não podem proporcionar, pois envolve, alem de vultosos recursos, uma série de estudos e ações que dizem respeito especificamente as Forças Armadas".

# Projeto do parque pede

mo que Severo Gomes conhecesse a fundo o Território de Roraima e seus índios para fazer o projeto criando o Parque Yanomani. Ele recebeu subsídios de uma comissão que defende a criação do parque e teve em mãos um extenso documento, concluído em 1984 e entregue ao então ministro do Interior, Mário Andreazza. Engavetado, o documento ganhou vida no começo de 86 e forneceu todas as informações de que o senador necessitava para atender ao apelo de grupos e entidades que lutam pela preservação dos yanomani em seu estado primitivo. A idéia do projeto ganhou força no momento em que o governo tornou pública sua intenção de implantar o "Calha Norte", que abre estradas justamente dentro da area yanomani.

O documento descreve todas as características da região e dos índios que nela habitam, uma nação do grupo lingüístico Caribe e vivendo ainda isolada de chamada população 'branca". O documento informa também que a "iminência ocupação econômica acelerada da região e a consequente ameaça aos índios yanomani", exige rápida "delimitação de uma área, visando a proteção dos direitos do índio no que diz respeito à posse de suas terras". Essa área é que vem sendo o pomo de discórdia entre governo e Igreja: são cerca de 11 milhões de hectares, quase a metade da área que forma o Território

Na sua maior parte, o território está coberto por floresta equatorial úmida, embora existam algumas clareiras de vegetação esparsa. O terre-

principalmente nas áreas próximas ou junto às serras Parima e Pacaraima, que formam o divisor de águas separando as bacias do Amazonas e do Orinoco e que serve também de divisa internacional entre Brasil e Venezuela. Em consequência desse relevo acidentado, a maior parte dos rios é cheia de cachoeiras, o que torna o acesso fluvial a muitas localidades senão impossível, pelo menos extremamente dificil.

Para os defensores da criação do parque, os garimpeiros representam perigo maior à sobrevivência dos índios. A descoberta de cassiterita na serra de Surucucus, em 1975, levou para o coração do território yanomani no Brasil um grande número de garimpeiros. Da presença de quase 500 homens na região, até 1976, sem nenhum controle, resultaram conflitos entre índios e brancos e a disseminação de várias moléstias até então desconhecidas dos yanomani, como tuberculose, doenças venéreas e gripes, provocando a morte de vá-

Surucucus, com um subsolo comprovadamente rico em metals preciosos, tem sido a região mais cobiçada por todos. O Radam Brasil detectou a ocorrência de "uma considerável jazida de cassiterita", que vai desde o rio Catrimani e serra do mesmo nome, até a cabeceira do rio Auaris. E diamante, a partir da margem esquerda do rio Uraricoera, até a fronteira com a Venezuela, além do ouro, que é encontrado em toda a região, a exemplo do garimpo Santa Rosa, próximo à reserva ecológica da



#### da Fühai, orgão responsável pelo setor e integrado ao projeto "Calha Norte". Estas afirmações são de um oficial do Exército, que trabalhou na elaboração de um documento contendo informações sobre a situação em Roraima e enviado ao Conselho de Segurança Nacional. Oferece uma visão completa dos problemas indigenas no Território, quem são os envolvidos e aponta o crescimento do número de defensores da tese de que "o desenvolvimento é fator devastador das comunidades indígenas e, co-

digesto, não é insoluvel. Deixou de

ser uffla preocupação dos militares e

mo tal, deve ser evitado". De acordo com o documento, a tese implica na defesa dos povos indígenas como um todo; aculturados (macuxi, wapixana e gutros) ou não (yanomani), tornando se essencial, para isso, a intocabilidade de suas reservas. Isso impediria, segundo o oficial, uma refor-

eli O problema indígena, embora in- i postas, travando uma adequação à realidade atual das necessidades sócio-econômicas regionais e de seguranca nacional Dos 23 milhões de hectares que

passou a ser uma questão puramente formam o Território, segundo o documento, 11,2 milhões (49%), pertencem e/ou são pretendidos pela Funai para os índios. Dos 14 milhões de hectares de florestas e solos aptos à agricultura, nove milhões estão situados em áreas indígenas, enquanto que as terras menos importantes aparecem com apenas 700 mil hectares em reservas, num total de dois milhões de hectares. Diz o oficial que a situação fica ainda mais crítica quando são analisadas as potencialidades minerais. Fora o tradicional garimpo de Tepequém, os demais estão em terras pretendidas ou em reservas indígenas. E as maiores jazidas de ouro, diamante, cassiterita e outros minérios nobres, inclusive os radiativos, estão dentro da área reivindicada para a implantação do mulação das definições até agora im- | Parque Yanomani.

#### Nação independente

"Calha Norte" não vê

<sup>9</sup> "A intenção, ao que parece — ressalta um trecho do documento —, é tornar inviável o desenvolvimento de Roraima, pois dos 964 quilômetros de fronteira com a Venezuela, quase 900 estão dentro da área pretendida para reservas". O oficial adianta que parece ser clara a intenção dáqueles que defendem a separação dos índios: "Eles querem transformar a região num território e, posteriormente, numa nação indígena independente".

Ao fazer esta afirmação, o informante lembra um documento confidencial do governo venezuelano, publicado em agosto de 1984 pelo diário El Mercúrio, de Caracas. Intitulado "Setores de ultra-esquerda pretendem internacionalizar a Amazônia", ondocumento diz que há um lobby desde o Exterior que requer, para seu êxito, a colaboração de pessoas e grupos dentro de seus respectivos

-ಜಿಕ್-೮ documento do governo da Venezuela diz ainda que, a nível internacional, está em andamento um movimento que busca aplicar, na Amažonia, princípios que, por um lado, refletem a doutrina da soberania restrita, e, de outro, pretendem a internacionalização da região como um "patrimônio da humanidade".

Apontando várias entidades na cionais e internacionais, religiosas ou não, que fazem parte desse esquema, o oficial afirma que outro objetivo é o enfraquecimento do Tratado de Cooperação Amazônica e a imposição, desde o Exterior, de mecanismos que possam interferir nas decisões internas de cada país em termos de assentamento de populações em áreas vazias, conquista de territórios isolados e exploração de recursos na-

Segundo o informante, "uma das diretrizes seguidas por esses grupos dá uma orientação de como devem proceder". E busca no documento o seguinte trecho:

"As marcantes expressões desta política internacional se encontram cristalizadas nos projetos de criação de reservas indígenas em toda a extensão de fronteira do Brasil com a Colômbia, Venezuela e Guiana, áreas de concentração das mais diferentes tribos e lugares onde a presença do Estado é extremamente precária. Essa situação perdura porque, apesar de sua importância econômica, estratégica e de segurança e defesa, são zonas onde se observa o maior vazio de poder e de exercício cabal da soberania'

### problema com os índios 11 milhões de hectares Na verdade, não foi preciso mes- | no é, em geral, bastante acidentado,

de Roraima.

vanomani, a oeste do meridiano 62º,

lação de Roraima ainda não despertou

para o problema que será acarretado

com a aprovação, pelo Congresso, do

projeto do senador Severo Gomes, criando o Parque Yanomani. E nem

para a importância de uma outra reali-

dade que começa a surgir no Territó-

rio, com a implantação do projeto "Ca-

lha Norte", única forma de neutralizar a "internacionalização" da área de

Esta é a opinião do presidente da

fronteira com a Venezuela.

Empresário diz que estrangeiro prejudica da economia local".

Há anos condenando a ação de grupos missionários junto aos índios de Roraima, principalmente em Surucucus, Mêne ressalta que "só o projeto das Forças Armadas pode mudar essa situação. A proteção dos Yanomani é fundamental para a sua preservação-Mas é inadmissível que uma decisão, como essa do projeto do senador, que envolve a soberania nacional, esteja sendo tomada para satisfazer interesses estrangeiros no País, prejudicando

Associação Comercial de Roraima, os brasileiros que aqui vivem". Junto à população em geral, a re-João Mêne, para quem, se o projeto percusão sobre esses fatos é ainda pepassar e for sancionado pelo presidenquena. A região onde vivem os yanote Sarney, "quase a metade do Territó-rio estará fechada a qualquer tipo de mani — serras de Surucucus e Couto

- está distante centenas de quilômetros de Boa Vista. Houve, entretanto, quem se chocasse com a informação da possível aprovação do projeto de Severo Gomes. Entre os garimpeiros a noti-cia fez estragos. Formada por mais de oito mil pessoas, essa comunidade acalenta um velho sonho, que vem desde o final da década de 70, quando comecou a ser suspensa a exploração mineral de Surucucus: a reabertura da área

para a garimpagem. Benavenuto Correia Mendes, paraibano, 61 anos, que diz ter ganho muito dinheiro com a cassiterita de Surucucus, revoltou-se com a notícia: "Acho que a gente devia invadir a região antes que os estrangeiros tomem

A consciência da maioria da popu- | exploração, tornando inviável o futuro | Magalhães e rios Catrimani e Ajarani † conta dela. Eles não podem fazer isso conosco. Queremos só o direito de trabalhar e ganhar um dinheirinho que dê para viver. A criação do parque é a morte de todos nós".

> Na sede da Associação dos Faiscadores e Garimpeiros de Roraima, o ambiente é de desconsolo. Surucucus é uma dádiva que eles sonham alcançar e o projeto de Severo Gomes pode sepultar de vez a esperança que ainda s mantêm unidos. Nem mesmo a notícia sobre o "Calha Norte" aliviou a tensão. Entre revoltados e desiludidos, os garimpeiros já não acreditam mais que um dia possam voltar à região. Para eles, Surucucus é um sonho cada vez mais distante.